



ACTINOBACILOSE EM BOVINO CRIADO EM SISTEMA EXTENSIVO: RELATO DE CASO

David Batista **FARIA**¹; Alessandra Furtado **FERNANDES**²; Francisco Allif Sarmiento **FURTADO**³; Marcus Vinícius Rezende de **FARIA**⁴; Ialys Macêdo **LEITE**⁵

¹ Graduando, Bacharelado em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa. E-mail: davidbfaria15@gmail.com

² Graduando, Bacharelado em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa. E-mail: alessandraffernandesv@gmail.com

³ Graduando, Bacharelado em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa. E-mail: allif.sarmiento@academico.ifpb.edu.br

⁴ Médico Veterinário autônomo. E-mail: fariamarcus73@gmail.com

⁵ Docente Substituto do curso de Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa. E-mail: ialys.macedo@ifpb.edu.br

RESUMO: A actinobacilose é uma enfermidade bacteriana crônica, causada pelo *Actinobacillus lignieresii*, que acomete principalmente os tecidos moles da cavidade oral de ruminantes, sendo popularmente conhecida como “língua de madeira”. O presente trabalho tem como objetivo descrever o caso de um bovino, fêmea, de raça mestiça, com aproximadamente cinco anos de idade, atendida no município de São Fernando – RN. O animal apresentava língua protrusa, aumentada de volume, com coloração amarronzada, consistência endurecida. O tratamento consistiu em fluidoterapia com soro vitaminado e administração de antibiótico e anti-inflamatório. Houve melhora significativa em poucos dias. O diagnóstico foi considerado terapêutico, com base na resposta positiva ao tratamento e nos sinais clínicos compatíveis com actinobacilose lingual. O relato reforça a importância do reconhecimento clínico da enfermidade em criações extensivas, onde o manejo sanitário é mais limitado.

Palavras-chave: *Actinobacillus* sp.; doenças de bovinos; língua de madeira; diagnóstico terapêutico.

INTRODUÇÃO

A actinobacilose é uma doença infecciosa crônica de ocorrência comum em ruminantes, especialmente bovinos. Causada pela bactéria gram-negativa *Actinobacillus lignieresii*, que faz parte da microbiota da cavidade oral e se torna patogênica quando há ferimentos nos tecidos moles (Radostits et al., 2007). A forma mais frequente da doença é a actinobacilose lingual, popularmente chamada de “língua de madeira”, devido à fibrose intensa que confere à língua uma consistência endurecida e aspecto rugoso (Souza et al., 2015). O diagnóstico é geralmente clínico e terapêutico, sendo importante a diferenciação com outras doenças orais (Riet-Correa et al., 2023). O presente trabalho tem por objetivo relatar os aspectos clínicos e terapêuticos de um caso de actinobacilose em bovino criado extensivamente.

RELATO DE CASO

Um bovino, mestiço, fêmea, de cinco anos de idade, criado em sistema extensivo, foi atendido na zona rural do município de São Fernando – RN. O proprietário relatou que encontrou o

animal no pasto, com a língua para fora da cavidade oral. Na avaliação física, observou-se anorexia, apatia e emagrecimento progressivo, língua protrusa, aumentada de volume, amarronzada e de consistência firme, impossibilitando a reintrodução na cavidade oral (Figura 1A). Além disso, observou-se mucosas normocoradas, desidratação de 8%, hipotonia ruminal, temperatura retal de 38,5°C, frequência cardíaca de 60 bpm e frequência respiratória dentro do padrão para a espécie. Não havia lesões nodulares/granulomatosas na língua e em outros sítios adjacentes, ou outras alterações sistêmicas aparentes. O tratamento foi iniciado com 500 mL de soro vitaminado SOROFARM® por via endovenosa; Oxitrat Plus®, contendo oxitetraciclina e diclofenaco, na dose de 1,0 mL/10 kg de peso corporal, intramuscular, durante três dias. O animal apresentou melhora clínica significativa no terceiro dia de tratamento, com redução do edema lingual, retorno da ingestão alimentar (Figura 1B) e recuperação gradual da condição corporal.

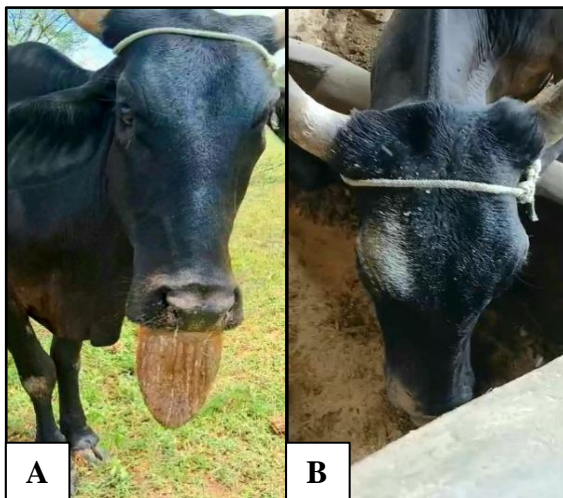


Figura 1 – **A.** Paciente apresentado protusão da língua com aspecto e coloração de madeira. **B.** Paciente logo após 3 dias de tratamento conseguindo deglutir o alimento nas instalações. Fonte: arquivo pessoal (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O diagnóstico foi estabelecido com base nos sinais clínicos característicos e resposta terapêutica. Em regiões semiáridas, animais em pasto estão mais sujeitos a lesões orais por forragens espinhosas, favorecendo a doença, cujos sinais clássicos incluem protrusão lingual endurecida e anorexia (Riet-Correa et al., 2023), observados no relato em questão. A resposta favorável ao uso de oxitetraciclina corrobora com relatos anteriores que indicam essa classe de antibióticos como eficaz no tratamento da doença (Radostits et al., 2007). Por se tratar de uma bactéria gram negativa, preconiza-se o uso desse antibiótico, pertencente a classe das tetraciclinas, consideradas de amplo espectro e com capacidade de combater esses tipos de



microrganismos (Spinosa et al., 2017). Segundo Riet-Correa et al. (2023), o tratamento instituído pode ser iodeto de sódio ou de potássio em solução a 10%, e concomitantemente, podem ser usadas sulfonamidas, estreptomicina ou penicilina. No presente relato, a hipótese de que a junção de um antibiótico de amplo espectro em associação a anti-inflamatório juntamente com o suporte de complexo de vitaminas pode ser considerada como tratamento efetivo. Esses fármacos também apresentam efeito sinérgico na atividade antibacteriana de antibióticos; estudos comprovam que o diclofenaco sódico apresenta efeito aditivo com a oxitetraciclina (Altaf et al., 2019). Deve se incluir como diagnósticos diferenciais da actinobacilose outras doenças como tuberculose, piogranuloma estafilocócico, lechiguana causada por *Mannheimia granulomatis* e actinomicose (Riet-Correa et., 2023).

CONCLUSÃO

O relato evidencia a actinobacilose em bovino criado de forma extensiva, com diagnóstico clínico e terapêutico eficaz. O diagnóstico terapêutico é uma abordagem útil em contextos com acesso limitado a exames, como em sistemas extensivos, onde o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e o uso de antibióticos de amplo espectro são determinantes para a recuperação do animal, evidenciando a importância da capacitação técnica em condições restritas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTAF, M. et al. Antibiotic susceptibility profile and synergistic effect of non-steroidal anti-inflammatory drugs on antibacterial activity of resistant antibiotics (Oxytetracycline and Gentamicin) against methicillin resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA). **Microbial Pathogenesis**, v. 137, p. 1-21, 2019.
- RADOSTITS, O. M. et al. **Veterinary Medicine: a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats**. 10. ed. Philadelphia: Elsevier, 2007.
- SOUZA, R. I. C. et al. Actinobacilose em bovino: relato de caso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 21, p. 201–209, 2015.
- RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de ruminantes e equídeos**. 4. ed. São Paulo: MedVet, 2023.
- SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.